

As questões de 21 a 27 referem-se aos dois textos seguintes.

TEXTO 1

Ilusão Universitária

1 Houve um tempo em que, ao ser admitido numa faculdade de direito, um jovem via seu futuro praticamente assegurado, como advogado, juiz ou promotor público. A situação, como se sabe, é
5 hoje bastante diversa. Mudaram a universidade, o mercado de trabalho e os estudantes, muitos dos quais inadvertidamente compram a ilusão de que o diploma é condição necessária e suficiente para o sucesso profissional.

10 A proliferação dos cursos universitários nos anos 90 e 2000 é a um só tempo sintoma e causa dessas mudanças. Um mercado de trabalho cada vez
15 mais exigente passou a cobrar maior titulação dos jovens profissionais. Com isso, aumentou a oferta de cursos e caiu a qualidade.

20 O fenômeno da multiplicação das faculdades e do declínio da qualidade acadêmica foi especialmente intenso no campo do direito. Trata-se, afinal, de uma carreira de prestígio, cujo ensino é barato.
25 Não exige muito mais do que o professor, livros, uma lousa e o cilindro de giz.

Existem hoje 762 cursos jurídicos no país. Em 1993, eles eram 183. A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) acaba de divulgar a lista das faculdades recomendadas. Das 215 avaliadas, apenas 60 (28%) receberam o “nihil obstat”. A
30 Ordem levou em conta conceitos do provão e os resultados do seu próprio exame de credenciamento de bacharéis.

35 A verdade é que nenhum país do mundo é constituído apenas por advogados, médicos e engenheiros. Apenas uma elite chega a formar-se nesses cursos. No Brasil, contudo, criou-se a ilusão de que a faculdade abre todas as
40 portas. Assim, alunos sem qualificação

acadêmica para seguir essas carreiras pagam para obter diplomas que não lhes serão de grande valia. É mais sensato limitar os cursos e zelar por sua excelência, evitando paliativos como o exame da Ordem, que é hoje absolutamente necessário para proteger o cidadão de advogados incompetentes – o que só confirma as graves deficiências do sistema educacional.

(Folha de S. Paulo, 29/01/2004)

TEXTO 2

A Universidade é só o começo

1 Na última década, a universidade viveu uma espécie de milagre da multiplicação dos diplomas. O número de graduados cresceu de 225 mil no final dos anos 80
5 para 325 mil no levantamento mais recente do Ministério da Educação em 2000.

A entrada no mercado de trabalho desse contingente, porém, não vem sendo propriamente triunfal como uma festa de
10 formatura. Engenheiros e educadores, professores e administradores, escritores e sobretudo empresários têm sussurrado uma frase nos ouvidos dessas centenas de milhares de novos graduados: “O diploma está nu”.

Passaporte tranqüilo para o emprego na década de 80, o certificado superior vem sendo exigido com cada vez mais vistos.

Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase: “Ele é necessário, mas não suficiente”. O raciocínio é
20 simples. Com o aumento do número de graduados no mercado, quem não tem um certificado já começa em desvantagem.

30 Conselheiro-chefe de educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento

durante anos, ele compara o sem-diploma a alguém “em um mato sem cachorro no qual os outros usam armas automáticas e você um tacape”. Por outro lado, o economista-educador diz que ter um fuzil, seja lá qual for, não garante tanta vantagem assim nessa floresta.

Para Robert Wong, o diagnóstico é semelhante. Só muda a metáfora. Principal executivo na América do Sul da Korn/Ferry International, maior empresa de recrutamento de altos executivos do mundo, ele equipara a formação acadêmica com a potência do motor de um carro.

Equilibrados demais acessórios, igualmente o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor. “Tudo sendo igual, a escolaridade faz a diferença.”

Mas assim como Moura Castro, o *head hunter* defende a idéia de que um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado. Wong conta que no mesmo dia da entrevista à *Folha* [Jornal *Folha de S. Paulo*] trabalhava na seleção de um executivo para uma multinacional na qual um dos principais candidatos não tinha experiência acadêmica. “É um *self-made man*.”

Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses, chamados – “em desenvolvimento”, que existem mais condições hoje para o sucesso de profissionais como esses, de perfil empreendedor. (...)

(Cassiano Elek Machado. A universidade é só o começo. *Folha de S. Paulo*, 27/07/2002.

Disponível na Internet:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse>.

Data de acesso: 24/08/2004)

Questão 21

Assinale a opção que **não** pode ser inferida do Texto 1.

- Um mercado de trabalho mais exigente é causa direta da multiplicação de cursos universitários e causa indireta da queda da qualidade desses cursos.
- O baixo custo de um curso de direito aliado à valorização social do profissional que nele

se forma é fator determinante na proliferação desse tipo de curso.

- A elite que deveria chegar a se formar em cursos de direito, medicina e engenharia deve ser recrutada nas camadas sociais mais privilegiadas economicamente.
- É necessário que os cursos universitários sejam seletivos para garantir a qualidade na formação profissional.
- O exame da OAB só se justifica pela baixa qualidade do ensino proporcionado pela grande maioria dos cursos de direito.

alternativa C

“A verdade é que nenhum país do mundo é constituído apenas por advogados, médicos e engenheiros. Apenas uma elite chega a formar-se nesses cursos.” A elite a que se refere o texto (uma elite) não é, necessariamente, a citada na alternativa (a elite).

Questão 22

Assinale a opção que **não** traduz uma interpretação condizente com os valores dos advérbios terminados em mente.

- A admissão no curso de direito quase garantia uma carreira futura, como advogado, juiz ou promotor público. (Texto 1, linha 3)
- Muitos estudantes não estão advertidos quanto à ilusão de que o diploma é a chave do sucesso profissional. (Texto 1, linhas 8 e 9)
- De todos os cursos superiores, os cursos de direito foram os que mais se multiplicaram nos últimos anos. (Texto 1, linha 22)
- Não há dúvida de que o exame da OAB deve ser mantido nos dias atuais. (Texto 1, linha 48)
- A entrada dos graduados no mercado de trabalho não pode ser considerada, nos últimos anos, uma grande vitória. (Texto 2, linha 9)

alternativa C

O advérbio especialmente *particulariza e destaca os cursos de Direito dos outros que também passaram pelo fenômeno da multiplicação. Não implica, necessariamente, que foram os que mais cresceram.*

Questão 23

Segundo o autor do Texto 1, alguns estudantes pensam que o diploma é condição necessá-

ria e suficiente para o sucesso profissional. Já Cláudio de Moura Castro, no Texto 2, afirma que ele é necessário mas não suficiente. Assinale a opção que confirma a idéia de que o diploma é necessário mas não suficiente.

- um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado.
- quem não tem um certificado já começa em desvantagem.
- a universidade viveu uma espécie de milagre da multiplicação dos diplomas.
- o motor pode desempatar a escolha do consumidor.
- os outros usam armas automáticas e você um tacape.

alternativa B

A alternativa correta é a B, pois afirmar "quem não tem um certificado já começa em desvantagem" implica duas coisas:

- a idéia de que o certificado não é suficiente, pois, para dizer que só o certificado já basta, a frase seria bem diferente: "quem tem certificado já começa com vantagem";
- a idéia de que o certificado é necessário, pois não tê-lo traz desvantagem no mercado de trabalho.

Pode-se ver isso também de um modo mais formal.

A sentença da alternativa B equivale a: "Se alguém não tem certificado, então já começa em desvantagem". Isso é equivalente a: "Se alguém começa com vantagem, então tem certificado". Nessa sentença, "tem certificado" é condição necessária para "alguém começa com vantagem", mas não é suficiente.

Questão 24

Em relação ao Texto 2, aponte a opção correta.

- Dizer "o diploma está nu" pode significar que é uma ilusão ver o diploma universitário como uma efetiva garantia de emprego.
- Anteriormente à década de 80, a relação do diploma com o mercado de trabalho não era nem necessária nem suficiente.
- Um *self-made man* é a prova de que definitivamente o diploma universitário deixou de ser importante em países em desenvolvimento.
- Nos países desenvolvidos, para se conseguir um emprego, ter um diploma é mais importante que ter um perfil empreendedor.

e) O "milagre da multiplicação dos diplomas" acabou por desvalorizar completamente a formação universitária.

alternativa A

Correção das demais alternativas:

- Alternativa B, o texto diz:

"Passaporte tranquilo para o emprego na década de 80, o certificado superior vem sendo exigido com cada vez mais vistos".

- Alternativas C e D:

O texto diz apenas que os países chamados "em desenvolvimento" possibilitam mais condições para os profissionais de perfil empreendedor (*self-made man*).

- Alternativa E:

O texto não afirma que "o milagre da multiplicação dos diplomas" afetou "completamente" a formação universitária.

Questão 25

No texto 2, os especialistas que expressam suas opiniões usam de algumas metáforas. Assinale a opção em que o termo metafórico **não** corresponde ao elemento que ele substitui.

- tacape / diploma universitário
- fuzil / diploma universitário
- floresta / mercado de trabalho
- potência do motor / diploma universitário
- carro / candidato a um emprego

alternativa A

No texto, "tacape" é metáfora do "sem-diploma", daquele que não evoluiu e ficou num estágio ainda primitivo. "... ele compara o sem-diploma a alguém 'em um mato sem cachorro no qual os outros usam armas automáticas e você um tacape'."

Questão 26

Assinale a opção em que a expressão com o pronome demonstrativo exige que sejam consideradas informações anteriores e posteriores para ser interpretada.

- esses cursos (Texto 1, linhas 39 e 40).
- essas carreiras (Texto 1, linha 43).
- essas centenas de milhares de novos graduados (Texto 2, linhas 13 e 14).
- esse contingente (Texto 2, linhas 7 e 8).
- profissionais como esses (Texto 2, linha 64).

alternativa E

"esses": apresenta valores anafóricos e catafóricos pois retoma o termo "profissionais" (como "self-made man") e também se refere a "perfil empreendedor", respectivamente.

Questão 27

Nos trechos abaixo, a segunda frase especifica o conteúdo da primeira, sem acrescentar a ela nova informação.

I. A situação, como se sabe, é hoje bastante diversa. Mudaram a universidade, o mercado de trabalho e os estudantes.

II. Trata-se, afinal, de uma carreira de prestígio, cujo ensino é barato. Não exige muito mais do que o professor, livros, uma lousa e o cilindro de giz.

III. (...) o *head hunter* defende a idéia de que um motor turbinado não abre automaticamente as portas do mercado. Wong conta que (...) trabalhava na seleção de um executivo para uma multinacional na qual um dos principais candidatos não tinha experiência acadêmica.

IV. Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor. "Tudo sendo igual, a escolaridade faz a diferença."

Então, está(ão) **correta(s)**:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) apenas III.
- e) apenas IV.

alternativa E

São informações acrescentadas à idéia anteriormente colocada:

I. universidade, mercado de trabalho e estudantes;

II. professor, livros, lousa e cilindro de giz;

III. seleção de um executivo...

O único item em que não ocorre qualquer acréscimo de informação é o IV, pois a segunda parte sintética e repete o que anteriormente fora enunciado.

Questão 28

Na tirinha de Caco Galhardo, a palavra "sentido" assume duas acepções.

OS PESCOÇUDOS – Caco Galhardo

Das frases abaixo, indique a opção em que a palavra "sentido" tem o mesmo significado que tem na fala do soldado.

- a) Sentido com o que lhe fizeram, não os procurou mais.
- b) Sua decisão apressada não revela muito sentido.
- c) Ninguém compreendeu o sentido de sua atitude.
- d) O caminho bifurca-se em dois sentidos.
- e) Muitos escritores buscam o sentido das coisas.

alternativa E

Na voz de comando, "sentido!" é uma interjeição usada para chamar a atenção da tropa. Já na fala do soldado, trata-se de um substantivo abstrato, e a interrogação "sentido do que" (sic) aponta para a necessidade de esclarecer o seu significado.

Em A, sentido é adjetivo, significando cheio de mágoa, magoado.

Em D, a palavra significa direção, rumo. Em nenhum desses casos a palavra exige a pergunta "sentido de quê?".

Em B e C, a palavra refere-se a situações particulares (atitudes, decisão) em que não há propósito ou bom senso. Já em E, a palavra refere-se à existência – o sentido das coisas: isto é, o significado da vida.

Jean Paul Sartre (o soldado da tirinha) foi o filósofo central do Existencialismo, uma filosofia que dominou a cena européia no período de entreguerras e que discutiu amplamente o sentido ou sem-sentido da existência. Assim, quando Sartre pergunta "Sentido do quê, senhor?" *, ele está se referindo a essa questão crucial do "sentido das coisas", ou seja, da existência.

(*) O que foi corrigido nessa parte da resposta.

Questão 29

O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.

(Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia).

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Fôlhetto é

- a) entre. b) por (por visitantes). c) em.
d) por (pela poluição). e) desde.

alternativa E

A preposição *desde* indica um movimento ou extensão a partir de um momento determinado. Assim, "desenvolvido desde 1992" indica que o Projeto Montanha Limpa teve início no referido ano e continua existindo até a publicação do fôlhetto.

As questões 30 e 43 (questão dissertativa) referem-se ao texto abaixo

Ao Teatro o que é do teatro

INÁCIO ARAÚJO

.....
Crítico da FOLHA

Não há melhor maneira de filmar o teatro do que teatralmente. A expressão "teatro filmado" raramente faz sentido, e nós aqui no Brasil só teríamos a ganhar no dia em que pudéssemos assistir ao filme de "O Rei da Vela" do Oficina – que por alguma razão infeliz nunca passa.

Kenneth Branagh evitou o teatro filmado em "Henrique V" (Eurochannel, 0h) [canal de TV por assinatura], ganhou o direito a concorrer ao Oscar e ficou famoso. Mas, passadas as festas, temos um resultado para lá de duvidoso.

Onde faz sentido a conclamação do rei Henrique a seus soldados a não ser no teatro? E por que "cinematografizar" a coisa se Joseph Mankiewicz, por exemplo, que era um cineasta, ao filmar "Júlio César", optou por deixar clara a origem teatral de seu filme?

(Folha de S. Paulo, 11/5/04)

Questão 30

Considerando o texto anterior, assinale a opção **correta**.

- a) O título já evidencia a tese do autor: não se deve filmar peça teatral.
b) As falas dos personagens em peças de teatro não fazem sentido se filmadas.

c) Uma peça teatral pode ser filmada se, como faz Mankiewicz, sua origem for indicada na apresentação do filme.

d) "Henrique V" só concorreu ao Oscar porque ignorou a natureza teatral da obra original.

e) "O Rei da Vela", na sua versão cinematográfica, é um exemplo de teatro filmado.

alternativa E

"... e nós aqui no Brasil só teríamos a ganhar no dia em que pudéssemos assistir ao filme de 'O Rei da Vela' do Oficina – que por alguma razão infeliz nunca passa." A "versão cinematográfica" refere-se à peça de Oswald de Andrade, encenada no Teatro Oficina por José Celso Martinez Corrêa. A expressão não é adequada, embora seja essa a alternativa mais próxima do texto.

Questão 31

Das opções abaixo, cujos textos foram extraídos do Manual do Proprietário de um carro, a única alternativa que **não** apresenta inadequação quanto à construção ou ao emprego de palavra é

- a) Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária (...) adicione um frasco de aditivo.
b) Algumas [instruções], todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves consequências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo.
c) Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. Veja instruções na Seção 7, sob Pneus.
d) Somente se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo a cada 6 meses ou 10.000 km, o que primeiro ocorrer.
e) O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema "Air bag", que atua como complemento a este sistema.

alternativa C

Vejam os textos:

- a) Apresenta um claro problema de construção, pois a frase "com frequência não-diária" está antecipada e deve vir entre vírgulas.

b) O verbo representar foi inadequadamente empregado, pois ele não possui o sentido de acarretar ou ter como consequência.

d) "essencialmente" e "na maior parte do tempo" tornam a construção pleonástica.

Na alternativa C, o uso da palavra Pneus com maiúscula indica tratar-se de um título de seção: assim, é correto se falar "sob (o título) Pneus".

Questão 32

(...) defendemos a adoção de normas e o investimento na formação de brinquedistas*, pessoas bem mais preparadas para a função do que estagiários que têm jeito e paciência para cuidar de crianças. (Veja-SP, 13/08/2003)

*brinquedistas – neologismo, que designa as pessoas que brincam com as crianças em creches, escolas e brinquedotecas.

A ambigüidade desse texto deve-se

- às expressões de comparação "bem mais" / "do que".
- à ausência de flexão do pronome relativo "que" em "que tem jeito".
- à distinção das funções sintáticas de "brinquedistas" e de "estagiários".
- à ausência de vírgula após a palavra "estagiários".
- à ordem dos termos.

alternativa E

A oração adjetiva "que têm jeito e paciência..." pode referir-se tanto a estagiários como a brinquedistas. Para desfazer a ambigüidade é necessário deslocar a oração para perto de "brinquedistas", fazendo com que a oração adjetiva restrinja exclusivamente esse termo.

Questão 33

O emprego de "o mesmo", comumente criticado por gramáticos, é usado, muitas vezes, para evitar repetição de palavras ou ambigüidade. Aponte a opção em que o uso de "o mesmo" não assegura clareza na mensagem.

- Esta agência possui cofre com fechadura eletrônica de retardo, não permitindo a abertura do mesmo fora dos horários programados. (Cartaz em uma agência dos Correios)

b) A reunião da Associação será na próxima semana. Peça a todos que confirmem a participação na mesma. (Mensagem, enviada por e-mail, para chamada dos associados para uma reunião)

c) Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra parado neste andar. (Lei 9.502)

d) Após o preenchimento do questionário para levantamento de necessidade de treinamento, solicito a devolução do mesmo a este Setor. (Ofício de uma instituição pública)

e) A grama é colhida, empilhada e carregada sem contato manual, portanto a manipulação fica restrita à descarga do caminhão manualmente ao lado do mesmo. (Folheto de instruções para plantio de grama na forma de tapete de grama)

alternativa B

Na alternativa B, "mesma" pode se referir à confirmação da reunião que tanto pode ser diretamente na Associação quanto por qualquer outro meio não mencionado – e-mail, carta, telefone, etc.

Questão 34

Considere o uso do particípio nas frases abaixo, extraídas do Texto 2:

I. Considerado um dos principais pensadores da educação no país, o economista Cláudio de Moura Castro sintetiza a relação atual do diploma com o mercado de trabalho em uma frase (...).

II. Equilibrados demais acessórios, igualado o preço, o motor pode desempatar a escolha do consumidor.

III. Brasileiro nascido na China, Wong observa que é em países como esses (...).

Considere ainda a seguinte regra gramatical:

"[...] a oração de particípio tem sujeito diferente do sujeito da oração principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade." (Cunha, C.; Cintra, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985:484)

Esta regra se aplica

- apenas a I.
- a I e II.
- a I e III.
- apenas a II.
- a II e III.

alternativa D

A única frase em que o particípio possui sujeito diferente do sujeito da oração principal é a II.

Sujeito de "equilibrados" → demais acessórios.
Sujeito da oração principal → o motor.

Questão 35

Inspirados no texto *Reino Unido pode taxar fast food contra obesidade* (referente à questão 45), poderíamos construir as manchetes abaixo. Aponte a opção em que a manchete expressa uma relação causal entre os elementos envolvidos. Tenha em mente que nem todas as cinco manchetes refletem a idéia central do texto.

- Governo combate a obesidade
- Governo financia instalações esportivas
- Governo cobra taxas de empresas de *fast food*
- Obesidade provoca morte
- Obesidade cresce 400% em 25 anos

alternativa D

A relação de causa e efeito se dá em: obesidade (causa) – morte (consequência).

Questão 36

O romance *Senhora* (1875) é uma das obras mais representativas da ficção de José de Alencar. Nesse livro, encontramos a formulação do ideal do amor romântico: o amor verdadeiro e absoluto, quando pode se realizar, leva ao casamento feliz e indissolúvel. Isso se confirma, nessa obra, pelo fato de

- o par romântico central – Aurélia e Seixas – se casar no início do romance, pois se apaixonam assim que se conhecem.
- o amor de Aurélia e Seixas surgir imediatamente no primeiro encontro e permanecer intenso até o fim do livro, quando o casal se une efetivamente.
- o casal Aurélia e Seixas precisar vencer os preconceitos sócio-econômicos para se casar, pois ela é pobre e ele é rico.
- a união efetiva só se realizar no final da obra, após a recuperação moral de Seixas, que o torna digno do amor de Aurélia.
- o enriquecimento repentino de Aurélia possibilitar que ela se case com Seixas, fatos que são expostos logo no início do livro.

alternativa D

O volume *Senhora*, de Alencar, realiza várias facetas do cânone romântico. Fernando, em nome da honra, regenera-se moralmente (devolvendo o dinheiro para Aurélia) e, aos olhos da moça, passa de um mero "caça-dotes" a um homem de caráter, digno de seu amor. O livro divide-se em "O Preço", "Quitação", "Posse" e "Resgate", conotando uma forte relação comercial, diluída em nome de um sentimento maior e puro: o amor.

Questão 37

Em 1891, Machado de Assis publicou o romance *Quincas Borba*, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelos personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica porque

- o que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.
- Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dele.
- Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.
- Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.
- Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

ver comentário

No romance *Quincas Borba*, tudo se move numa atmosfera de dubiedade, maus pensamentos, insegurança; tudo é ameaçador e sombrio. Há um verdadeiro jogo de desencontros amorosos: Rubião é apaixonado por Sofia, que é casada com Palha, que deseja ver Rubião unido a Maria Benedita, que acaba se casando com Carlos Maria, que teve inclinações amorosas por Sofia, que se sentia atraída por ele. A bela e sábia Sofia, disfarça-se de dengosa e desfrutável com a intenção oculta de enredar Rubião nos interesses comerciais do marido, o Palha, cuja afeição nos negócios desmente o indicativo de fragilidade que seu nome sugere. Carlos Maria, para quem Sofia também já se insinuara, é um narcisista e, como tal, seu casamento

com Maria Benedita é uma relação unilateral: ela ama, ele é amado; ela se realiza, ele se entedia. Cabe salientar que a famosa ironia machadiana serve como disfarce, como instrumento retórico e expressivo que acoberta aquilo que se pretende expor. Desse modo, Sofia é uma mulher à beira do adultério, sem, porém, realizá-lo.

Os comentários acima invalidam as alternativas A, B, C e E.

A única alternativa possível seria a D, mas o fato de o enunciado sugerir que Carlos Maria já era casado com uma prima de Sofia, o que ocorreu posteriormente, torna essa alternativa problemática.

Questão 38

O poema a seguir, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro *Viagem*, de 1939.

Epigrama 11

A ventania misteriosa
passou na árvore cor-de-rosa,
e sacudiu-a como um véu,
um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu.
Mas as flores ficaram no chão.

(MEIRELES, Cecília. *Viagem/Vaga Música*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Esse poema

I. mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.

II. mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no “eu”, nem apresenta excesso emocional.

III. expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.

IV. é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão **corretas** as afirmações

- a) I e III. b) I, III e IV. c) II e III.
d) II, III e IV. e) II e IV.

alternativa A

Trata-se de um texto de nítida feição simbolista pois, altamente conotativo, mais sugere do que revela. Podemos adotar duas linhas interpretativas.

Numa primeira leitura, associa-se “ventania misteriosa” ao destino, ao imprevisto e ao imponderá-

vel da existência humana, que, num momento, desestrutura a realidade ou desfaz os sonhos, as ilusões (a “árvore cor-de-rosa”); esse momento de perda é metaforicamente descrito como “Foram-se os pássaros para o céu”. Portanto, o texto fala de desilusão. Dessa forma, o que fica no “chão” (na realidade)? Aquilo que, do que passou, permanece válido, quer seja pela sua pureza ou beleza ou poesia, etc. (“flores”). Como diria Carlos Drummond de Andrade, “De tudo fica um pouco”. Numa segunda leitura, também admissível, o texto sugere a experiência da morte (a “ventania misteriosa”), que traz a dor da perda (“Foram-se os pássaros para o céu”). O uso da conjunção adversativa mas, no último verso, indica uma oposição em relação ao verso anterior, criando-se relações antitéticas: *partem x ficam*; *céu x chão*: *existe perda, mas algo de bom (“as flores”) permanece*. Desse modo, independentemente de como ler o poema (desilusão ou morte), este se revela de teor existencial-sentimental, enfatizando a busca do *perene* para além da efemeridade de tudo. Por fim, o recurso de usar natureza como metáfora dos sentimentos ou, em sentido mais amplo, de experiências vitais, tem raízes na estética romântica.

Questão 39

O livro *Claro Enigma*, uma das obras mais importantes de Carlos Drummond de Andrade, foi editado em 1951. Desse livro consta o poema a seguir.

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de.
Claro Enigma. Rio de Janeiro:
Record, 1991.)

Sobre esse texto, é **correto** dizer que

- a) a passagem do tempo acaba por apagar da memória praticamente todas as lembranças humanas; quase nada permanece.
- b) a memória de cada pessoa é marcada exclusivamente por aqueles fatos de grande impacto emocional; tudo o mais se perde.
- c) a passagem do tempo apaga muitas coisas, mas a memória afetiva registra as coisas que emocionalmente têm importância; essas permanecem.
- d) a passagem do tempo atinge as lembranças humanas da mesma forma que envelhece e destrói o mundo material; nada permanece.
- e) o homem não tem alternativa contra a passagem do tempo, pois o tempo apaga tudo; a memória nada pode; tudo se perde.

alternativa C

O poema de Drummond sugere que a memória (evocada no título) guarda a carga emocional das coisas que passaram e essas, sim, são as que têm valor ("Mas as coisas findas, / muito mais que lindas, / essas ficarão").

Questão 40

O livro de contos *A Guerra Conjugal*, de Dalton Trevisan, publicado em 1969, reatualiza alguns temas da ficção realista-naturalista do século XIX, e registra de forma crua a vida nos grandes centros urbanos. Nesse sentido, é correto afirmar que nessa obra

- a) os casais protagonistas, da média e alta burguesia, como nos romances de Machado de Assis, vivem sempre conflitos ligados ao adultério.
- b) os protagonistas dos contos estão quase sempre envolvidos em conflitos conjugais e familiares, que levam à violência e à perversão.
- c) a maior parte dos contos retrata dramas de casais massacrados por um cotidiano miserável e por uma vida sem perspectivas.
- d) quase todos os casais (denominados sempre de João e Maria) vivem dramas naturalistas, gerados por taras e perversões sexuais.
- e) as personagens são de classe média; vivem na periferia de grandes cidades, mergulhadas numa grande miséria existencial e cultural.

alternativa C

O crítico Mário da Silva Brito, na apresentação do livro, assim se expressa: "*Em Guerra Conjugal* (...) Dalton Trevisan conta trinta histórias de desencontros, desentendimentos, conflitos, dramas, paixões e sofrimentos de trinta casais com o mesmo nome de João e Maria – trinta fábulas que, no dizer do próprio autor – são 'batalhas da *líada doméstica*', ou como pensa um personagem, 'as mil e uma noite de discussões, insônias e ranger de dentes'. Povoam esse doloroso e pungente universo, verdadeiro campo de concentração dos desvalidos do amor, maridos traídos, mulheres insatisfeitas, criaturas frustradas, bêbados e prostitutas, crianças sem afeto, ressentidos e machucados seres humanos, provindos todos da classe média, da pequena burguesia degradada e do proletariado sem rumo. O cenário é Curitiba, mas uma Curitiba universalizada, inserida num contexto amplo, que transcende quaisquer limitações geográficas ou de região."

Visto isso, analisemos as alternativas:

a) Primeiro erro: a localização das personagens na média e alta burguesia. O primeiro conto, "O Senhor Meu Marido", assim começa: "João era casado com Maria e moravam em barraco de duas peças no Juvevê: era rua de lama (...)". Segundo erro: a restrição dos conflitos ao adultério.

b) Primeiro erro: os protagonistas não estão "quase sempre" em conflitos conjugais e familiares – as situações revelam, sempre, de algum modo, uma situação de conflito, que não se limita necessariamente ao sexo, como por exemplo, no conto "A Náusea do Gordo"; aqui, o conflito advém mais do comportamento geral do personagem do que de seu comportamento sexual em particular.

Segundo erro: a afirmação de que esses conflitos levam à violência e à perversão. No primeiro conto, o marido traído suporta, por amor, as seguidas traições da esposa.

d) A rigor, não se pode afirmar, tachativamente, que os dramas são naturalistas, gerados por taras e perversões sexuais; trata-se, na realidade, de dramas humanos (contextualizados diversas vezes nas relações conjugais) que transcendem a pura questão sexual, embora esta seja, via de regra, um espelho dos desacertos e desencontros dos personagens.

e) Primeiro erro: como já vimos, os personagens não se limitam à classe média.

Segundo erro: o ambiente é Curitiba e não "grandes cidades".

Por exclusão, resta a alternativa C. No entanto, pode-se discutir o significado da expressão "cotidiano miserável": o adjetivo tem sentido social ou existencial? Denotativo ou conotativo? Em geral, os contos revelam um cotidiano destituído de grandeza que parece aprisionar, irremediavelmente, os personagens em suas teias.

Questão 41

O romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938, é um marco da ficção social brasileira, pois registra de forma bastante realista a vida miserável de uma família de retirantes que vive no sertão nordestino. A cachorra Baleia tem um papel especial no livro, pois é sobretudo na relação dos personagens com esse animal que podemos perceber que elas não se desumanizam, apesar de suas condições de vida. Considerando essa idéia, explique qual a importância do capítulo "Baleia" no romance.

Resposta

No volume *Vidas Secas*, o capítulo, "Baleia" tem uma significação especial: foi o quadro que deu origem ao romance. É importante notar que a cachorrinha mereceu um capítulo inteiro para si. Ela é uma personagem não-humana que se antropomorfiza: tem identidade, marcada pelo nome próprio; garante a sobrevivência das pessoas quando fogem (é animal de caça); tem desejos e sonhos, "um mundo cheio de preás", etc. As personagens humanas se descaracterizam como humanos (zoomorfização), não têm identidade (por exemplo, Fabiano de quê?); animalizam-se para conseguir forças para enfrentar o meio árido em que vivem. A presença de Baleia (mesmo após a morte dela) não deixa os humanos se esquecerem de que são homens, ela é um elo com uma humanidade que se dilui. Cabe ressaltar que há uma ironia no nome dela, uma vez que se trata de um animal pequeno, magro e de um ambiente notadamen-

te seco. Assim, o nome "Baleia" poderia representar a permanente busca por água.

Questão 42

O poema a seguir faz parte do livro *Rosácea* (1986), da escritora Orides Fontela. Leia-o atentamente.

Lembretes

É importante acordar
a tempo

é importante penetrar
o tempo

é importante vigiar
o desabrochar do destino.

(FONTELA, Orides.
Trevo (1969-1988). São Paulo:
Duas Cidades, 1988.)

- a) Em cada estrofe, a escritora nos lembra de algo importante acerca da vida humana. Explique a que atitudes, comportamentos ou momentos da existência a escritora se refere em cada uma das três estrofes do poema.
- b) A seqüência dos "lembretes" torna-se complexa ao longo do poema por meio de metáforas cada vez mais abstratas. Aponte qual o possível significado metafórico da expressão "vigiar / o desabrochar do destino", na última estrofe.

Resposta

- a) Na primeira estrofe, "acordar a tempo" remete a "despertar para o mundo", o que faz com que tenhamos uma postura investigativa diante da realidade, sendo assim uma metáfora da própria juventude. Na segunda estrofe, a expressão "penetrar o tempo" equivale a "mergulhar na vida", à própria vivência desta, e portanto à idade adulta. Por fim, a idéia de "vigiar o desabrochar do destino", na última estrofe, propõe uma mudança de postura: devemos passar de sujeitos atuantes a espectadores vigilantes, relacionando-se assim à velhice, ao cumprimento do destino de todos os seres.
- b) A expressão "vigiar o desabrochar do destino" pode ter o significado equivalente a "acompanhar

conscientemente seu próprio fim", ou seja, à expectativa da morte.

Questão 43

Considere o texto *Ao Teatro o que é do teatro*, apresentado na questão 30.

a) Explique a expressão "faz sentido" nas duas ocorrências:

A expressão "teatro filmado" raramente faz sentido, (...)

Onde faz sentido a conclamação do rei Henrique a seus soldados a não ser no teatro?

b) No texto, as aspas são usadas cinco vezes, por três diferentes motivos. Transcreva as expressões aspeadas e explique cada um dos motivos.

Resposta

a) Na primeira ocorrência, "A expressão 'teatro filmado' raramente faz sentido", o grifo remete o leitor ao campo da linguagem, marcando a recusa do autor em aceitar semanticamente a expressão. Na segunda ocorrência, "Onde faz sentido a conclamação do rei...", a expressão indica existir possibilidade, ter lógica, ser cabível.


b) Em "teatro filmado", as aspas são usadas para fazer sobressair uma expressão não peculiar à linguagem normal de quem escreve, sugerindo que o autor tem restrições ao uso dessa expressão.

Em "O Rei da Vela", "Henrique V", "Júlio César", as aspas marcam a citação do nome de peças teatrais.

Em "cinematografizar", as aspas marcam a criação de uma palavra, um neologismo. O novo verbo significa tornar cinema.

Questão 44

Considere o texto a seguir.

VOCÊ SE ENCONTRA DENTRO DE UM PARQUE NACIONAL, POR ISSO EVITE:	
	<p>FAZER fogo e fogueiras; barulho, buzinar e som alto; não saia das trilhas ou dos pontos de visitação; pichar, escrever, riscar, danificar imóveis, placas, pedras e árvores; lavar utensílios e roupas nos rios.</p> <p style="text-align: right;">(Folheto do Parque Nacional de Itatiaia)</p>

a) Identifique a inadequação sintática.

b) Reescreva o texto, eliminando tal inadequação. Faça as modificações necessárias.

Resposta

a) A inadequação sintática está na falta de paralelismo do texto, que advém, inclusive, da forma de diagramação. Apontam-se dois casos:

1º caso: o verbo fazer, transitivo direto, deveria ser seguido de substantivos, que teriam função sintática de objeto direto. Ao introduzir o infinitivo "buzinar", há uma quebra da seqüência nominal.

2º caso: a partir de "não saia das trilhas..." o texto remete somente ao verbo evitar e não mais a evitar fazer, e pede uma seqüência de infinitivos.

b) • Reescrevendo o primeiro caso: "evite fazer fogo e fogueiras; barulho e som alto".

• Reescrevendo o segundo caso: "evite buzinar, sair das trilhas ou dos pontos de visitação; pichar, escrever..."

Questão 45

A manchete abaixo apresenta ambigüidade sintática, que é desfeita pelo conteúdo do texto que lhe segue.

Reino Unido pode taxar *fast food* contra obesidade

O Reino Unido estuda cobrar taxa de empresas de *fast food* para financiar instalações esportivas e o combate à obesidade. Segundo um relatório, a obesidade no país cresceu quase 400% em 25 anos, e, se continuar aumentando, pode superar o cigarro como maior causa de mortes prematuras. Governo e empresas locais têm sido criticados por não combaterem o problema.

(Folha de S. Paulo, 7/06/2004)

a) Quais as interpretações sugeridas pela manchete?

b) Qual dessas interpretações prevalece na notícia?

Resposta

a) (1) Governo pode punir os fast foods por provocar a obesidade.

(2) Governo pode punir os fast foods que se posicionam contra a obesidade.

b) A primeira interpretação, já que o problema é criar incentivos para combater a obesidade.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

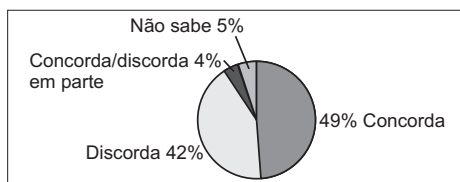
Examine os dados contidos nos gráficos e tabela a seguir e, a partir das informações neles contidas, extraia um tema para sua dissertação que deverá ser em prosa, de aproximadamente 25 linhas.

Para elaborar sua redação, você deverá se valer, total ou parcialmente, dos dados contidos nos gráficos e tabela. Dê um título ao seu texto. A redação final deve ser feita com caneta azul ou preta.

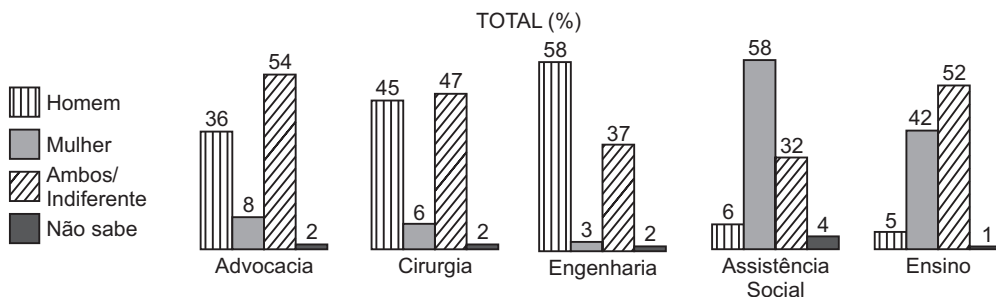
Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato. A redação será anulada se não versar sobre o tema ou se não for uma dissertação em prosa.

Os gráficos seguintes, retirados de *Folha de S. Paulo* de 23/11/1986, são resultados de uma pesquisa realizada em novembro do mesmo ano. Nessa pesquisa, foram entrevistadas 900 pessoas, distribuídas por todo o município de São Paulo, de ambos os sexos, com dezoito anos ou mais e com diferentes níveis de escolaridade e de posições sócio-econômicas.

O(a) Sr(a) concorda ou discorda que existem algumas ocupações profissionais que são próprias para as mulheres e outras que são próprias para os homens?
(O gráfico a seguir traduz as respostas dos entrevistados.)



De um modo geral, nas seguintes ocupações, o(a) Sr(a) confia mais no trabalho de um homem ou no de uma mulher? Os cinco gráficos abaixo traduzem as respostas dos entrevistados.



A tabela abaixo, retirada do *Boletim DIEESE – Edição Especial*, 8/março/2004, mostra a população economicamente ativa por sexo do Brasil e grandes regiões – 2002.

Brasil e grandes regiões		1992			2002		
		Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Centro-Oeste	Nº	1.872.571	2.998.522	4.871.093	2.537.052	3.665.588	6.202.640
	%	38.4	61.6	100.0	40.9	59.1	100.0
Nordeste	Nº	7.808.286	11.868.417	19.676.703	9.553.837	13.712.007	23.265.844
	%	39.7	60.3	100.0	41.1	58.9	100.0
Norte (1)	Nº	1.101.779	1.739.588	2.841.367	1.884.834	2.671.947	4.556.781
	%	38.8	61.2	100.0	41.4	58.6	100.0
Sudeste	Nº	11.754.507	18.573.743	30.328.250	16.333.652	21.492.853	37.826.505
	%	38.8	61.2	100.0	43.2	56.8	100.0
Sul	Nº	4.947.904	7.044.472	11.992.376	6.221.793	7.982.082	14.203.875
	%	41.3	58.7	100.0	43.8	56.2	100.0
Brasil (1)	Nº	27.482.851	42.222.324	69.705.175	36.531.168	49.524.477	86.055.645
	%	39.4	60.6	100.0	42.5	57.5	100.0

Nota: (1) Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá.

Comentário

O ITA, com o tema deste ano, propôs aos candidatos que refletissem e escrevessem sobre a (des)igualdade entre homens e mulheres no que diz respeito a ocupações profissionais.

Ao levar em consideração as tabelas e gráficos, alguns pontos importantes ficaram evidentes – como a opinião de que existem profissões mais bem exercidas por homens e outras mais bem exercidas por mulheres, ou, então, que, em todas as regiões do Brasil, há o predomínio da mão-de-obra masculina.

Os candidatos poderiam, inclusive, fazer alusão ao próprio ITA, uma instituição que, embora admita mulheres em seus cursos desde 1995, sempre foi mais procurado por homens que por mulheres.

Bom tema, que exigia leitura e comparação de gráficos e tabelas, uma firme argumentação, qualquer que fosse a opinião do candidato.